



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO

Cíntia Eliza Mahl – cintia-mahl@hotmail.com - UNISC

Marcos Fabiel Baierle – marcosfabielbaierle@hotmail.com - UNISC

Monica Beatriz Preuss – monicapreuss@yahoo.com.br - UNISC

Nádia de Monte Baccar – nadia@unisc.br - UNISC

A natureza mantém um ciclo constante, em perfeita harmonia e de forma dinâmica, porém as ações do ser humano vêm durante décadas desequilibrando esse sistema, colocando em risco a qualidade de vida dos seres vivos que habitam o planeta. Entre os fatores relacionados com esta problemática está a geração de resíduos sólidos, que são produzidos diariamente nas diversas residências e instituições e está diretamente vinculada à contaminação do meio ambiente. A Educação Ambiental é o principal instrumento de transformação, na formação da consciência ambiental. Contudo, foi somente em 1977 que a Educação Ambiental se consolidou através da Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, capital da República da Geórgia. Esta conferência foi responsável por elaborar os objetivos, as definições, os princípios, as estratégias e ações orientadoras da educação ambiental que são adotados mundialmente até os dias atuais (JACOBI, 2003).

No Brasil, somente em 1988, através da Constituição Federal, que a questão ambiental se tornou relevante sendo garantido que a educação e o meio ambiente, ecologicamente equilibrado, são direitos de todos cabendo ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. As leis 9.394/96 e 9.795/99 estabeleceram, respectivamente, as Diretrizes e Bases para a Educação e a Política Nacional de Educação Ambiental, encarregando como componente do processo educativo o poder público, instituições de ensino, meios de

comunicação, empresas e sociedade, instituindo ao estado e à família o dever de difundir a educação. A educação ambiental surgiu da necessidade de implantação de uma educação de caráter interdisciplinar, voltada para a problemática de preservação do meio ambiente, preparando a população para viver e se desenvolver em um mundo interdependente e em harmonia com as leis da natureza, e que discuta de forma global a procura das soluções (DIAS, 1998). A educação ambiental é vista, cada vez mais, como expressão de sentido semelhante de educação para o desenvolvimento sustentável e, por esse motivo, é indispensável que seja inserido um projeto de educação ambiental no currículo escolar, de modo interdisciplinar em todas as práticas cotidianas da escola, visando a construção de uma sociedade consciente e comprometida com um desenvolvimento sustentável (PESTANA, 2008). Sabe-se ainda, que quando a educação ambiental é trabalhada com crianças e adolescentes, a probabilidade de desenvolver um cidadão comprometido, responsável e menos consumista é maior. Neste sentido, o principal objetivo desta atividade foi conscientizar a comunidade escolar da Escola Professor Luís Dourado sobre o mal que estamos fazendo ao meio ambiente e, conseqüentemente, a nós mesmos. Outro ponto que mereceu destaque na atividade foi a coleta seletiva que está implantada na escola, porém muitos não sabem destinar corretamente seus resíduos. A atividade foi introduzida com um vídeo bastante conhecido “A história das coisas” por Annie Leonard. Este é um documentário de vinte minutos que mostra como colaboramos no dia a dia para destruir o planeta. Apresenta, passo a passo, a cadeia de eventos que vai desde a exploração dos recursos naturais, passando pelo produto manufaturado, a compra e o descarte até chegar aos lixões. Para dar sequência levamos um conjunto de lixeiras da Área Ambiental da Universidade de Santa Cruz do Sul contendo coletores de seis cores, para descarte de diferentes tipos de resíduos, sendo quatro de resíduos recicláveis como papel, plástico, metal e vidro; um recipiente para coleta de não recicláveis como rejeito e uma lixeira para resíduo orgânico. Com estes coletores foi possível trabalhar o local correto de descarte de cada tipo de resíduo e complementar com o gerenciamento deste lixo, citando o destino dos diferentes tipos de detritos: aqueles colocados no coletor correto e aqueles que são misturados em um único coletor. Pode-se verificar que a grande maioria dos estudantes não sabia como classificar o seu resíduo, em que lixeira colocar, nem o motivo pelo qual devemos

separá-lo. Após esta atividade foi possível verificar uma notável diferença na geração de resíduos dentro do ambiente escolar e alguns alunos relataram que após a oficina passaram a separar seus resíduos domiciliares e uma parte deles criou uma composteira em sua residência para que pudessem dar o destino correto ao seu resíduo orgânico e ainda ter algum insumo para cultivar flores e folhagens. A educação ambiental é de grande importância, uma vez que muitos não fazem o certo por falta de conhecimento, não apenas por falta de vontade. Nesse trabalho podemos concluir que o ensino precisa aprimorar as estratégias que permitam ao jovem fazer coleta seletiva adequada como já existe em universidades e empresas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em 17 de setembro de 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 17 de setembro de 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 17 de setembro de 2015.

DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1988.

JACOBI, Pedro. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

PESTANA, A.P.S. 2008. *Educação Ambiental e a Escola, uma ferramenta na gestão de resíduos sólidos urbanos*. Disponível em: <<http://www.revistaea.org.br>>. Acesso em 17 de setembro de 2015.